

## O homem e a preservação da natureza



*\* Cesar Martins*

Nos anos recentes, a humanidade tem direcionado uma atenção especial à preservação dos ambientes naturais. Durante toda a história de ocupação do planeta pelos seres vivos, espécies e entidades biológicas surgiram e desapareceram como consequência de um processo natural de evolução das formas de vida. Após 3 bilhões de anos de ocupação, chegamos a um ponto crucial em que um dos produtos da evolução da vida, a espécie humana, passa a representar uma grande ameaça, colocando em risco a existência de quase todas as formas de vida que atualmente ocupam o planeta.

A preocupação da sociedade com a preservação do ambiente em seu estado natural está diretamente ligada ao fato de que a existência da espécie humana depende deste ambiente. Embora novas tecnologias estão sendo desenvolvidas a todo momento, possibilitando aos seres humanos viverem nos locais mais inóspitos possíveis, seria ainda impossível a manutenção e propagação da espécie humana em qualquer ambiente desprovido de alguns componentes básicos como oxigênio, alimentos e luz do sol. O comportamento humano de pura predação da natureza levou à extinção de espécies e drásticas mudanças na natureza. Mesmo sabendo dos efeitos danosos que vem causando, este processo de degradação da natureza parece não ter fim.

Um interesse ainda maior pela natureza surgiu a partir do momento em que o homem vislumbrou o grande potencial que as espécies vivas podem representar na geração de riquezas. Espécies de bactérias, fungos, plantas e animais podem produzir determinadas substâncias, muitas das quais possuem propriedades farmacológicas por exemplo, despertando o interesse do capitalismo. Grande parte da preocupação pela preservação da natureza está relacionada unicamente ao seu potencial econômico. Isto se mostra evidente nas atitudes dos países desenvolvidos, que já consumiram e extinguiram boa parte do seu ambiente natural, e ainda tentam explorar os ambientes ainda preservados nas nações subdesenvolvidas ou em desenvolvimento.

Neste cenário, o Brasil aparece em destaque, com amplas regiões ainda preservadas no seu estado natural, cuja diversidade biológica estimada é imensa. Mesmo assim, muitos ambientes já foram alterados, levando à extinção de muitas espécies. As regiões tropicais e subtropicais apresentam condições ambientais ótimas que propiciaram o surgimento desta ampla variedade de organismos. Preservar a natureza não significa que não podemos utilizar os benefícios que ela nos oferece. O problema é que esta utilização deve ser realizada de forma racional preservando a sustentabilidade do ambiente natural. Novas políticas, envolvendo conscientização, educação ambiental e gerenciamento adequado, podem garantir a co-existência de homem e natureza, com benefícios futuros à humanidade.

**\* Cesar Martins é professor do Instituto de Biociências – UNESP - Universidade Estadual Paulista**